
A Eletra move mais
que passageiros
SDU 181
INFRAERO
SDU 181 RECEPTIVO
eletra
INFRAERO



do

eletra

Impulsiona cidades com **eficiência**, **inovação** e promove a **transformação** para a mobilidade sustentável.



Ir além do transporte de pessoas

Operadora de ônibus de Maricá (RJ) investe em educação e inclusão social por meio de cursos profissionalizantes para jovens e adultos em diversas áreas de atuação

O sonho do fundador da empresa operadora de ônibus coletivo Nossa Senhora do Amparo, de oferecer oportunidades de formação e desenvolvimento a pessoas mais carentes do município de Maricá, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é hoje uma realidade. Iniciativa que carrega o seu nome, o Instituto Jacintho Luiz Caetano já mudou a vida de aproximadamente 10 mil alunos em pouco mais de sete anos de funcionamento. E segue em plena atividade.

Com foco em cinco projetos principais, o Instituto desenvolve programas integrados, que atuam na transformação humana, capacitação prática e inclusão social: o **Projeto Artesanal** oferece cursos de costura, artesanato e reciclagem, com foco em sustentabilidade e geração de renda; o **Projeto Bem-Estar** foca na profissionalização em cuidado físico e emocional, com atividades que fortalecem a autoestima e o equilíbrio; o **Projeto Desenvolvimento**, que trabalha a evolução contínua com técnicas avançadas e Programação Neurolinguística (PNL), por meio de oficinas, workshops, palestras e feiras; o **Projeto Estética Total**, que oferece cursos práticos de beleza e estética, com metodologia de "aprender fazendo", garantindo empregabilidade real; e o **Projeto Adapta**, iniciado em 2025 para capacitar colaboradores da Viação Nossa Senhora do Amparo, ação pioneira na inclusão de PCDs no setor de transporte.

Os cursos oferecidos incluem: crochê, amigurumi (técnica japonesa para criar pequenos bonecos feitos de crochê ou tricô), saboaria, cartonagem, costura (básica, criativa, baby, facção e recostura), modelagem de bolsas, barbeiro e cabeleireiro, manicure, designer de sobrancelhas, massagem relaxante corporal e *quick massage*, *reiki* e outras terapias integrativas, depilação com cera, precificação de produtos e serviços, mídia social, cuidador de idoso e introdução ao secretariado administrativo, entre outros.

(A-B) Divulgação/Instituto Jacintho Luiz Caetano

Para a ex-aluna Cininha Silva, o projeto abriu portas para que ela pudesse avançar em outras áreas profissionais. "Você entra no Instituto sem saber nada, só com a vontade de ser o que você escolheu fazer, e sai de lá um profissional competente para o mercado de trabalho. Aprendi muito no Instituto. Seus colaboradores são nota mil. Os professores foram muito dedicados".

O projeto oferece prioridade para quem está em situação de vulnerabilidade social ou desempregado. Cada curso pode ter requisitos específicos, e a seleção segue triagem criteriosa, garantindo que quem mais precisa e tenha mais compromisso consiga acesso. A duração das aulas varia de acordo com o curso, sempre estruturado para assegurar o aprendizado prático e aplicável na prática, preparando os alunos para o mercado de trabalho.

Nos cursos de estética, o Instituto abre suas portas à população, oferecendo serviços gratuitos, permitindo que alunos treinem em situações reais. O laboratório de estética também é levado a empresas parceiras, com mais de sete mil atendimentos gratuitos por ano.

"Entrei sem saber ligar uma máquina de costura e já fiz todos os cursos de costura, até o avançado. Fiz costura baby, cartonagem, amigurumi e me apaixonei pelo crochê também. Não sabia nem fazer um ponto e além disso ainda aprendi a precificar o meu produto corretamente", afirma a ex-aluna do projeto, Juliana Barros.

Para participar dos cursos, é necessário que o interessado preencha alguns requisitos: residir preferencialmente em Maricá e ser pessoa em vulnerabilidade social e econômica; ter idade mínima de 18 anos; e renda familiar de até 3 salários mínimos.

Apoio e Parcerias

A entidade conta com o apoio de empresas privadas que compartilham a visão de transformação social e sustentabilidade da instituição, como o SEST SENAT, que ajuda, por exemplo, com a doação de lonas de campanhas descartadas, usadas na elaboração de bolsas e outros itens. Empresas do setor como a CAIO INDUSCAR e a NEOBUS também fazem doações de retalhos de estofamento de ônibus. Além disso, o projeto recebe sobras de materiais, banners descartados e uniformes em desuso, doados por outras empresas.



Alunas do Instituto Jacintho Luiz Caetano.

Atualmente, o financiamento da iniciativa vem exclusivamente da Viação Nossa Senhora do Amparo, que acredita no projeto e garante cursos e atendimentos gratuitos, como explica a presidente do Instituto e idealizadora da proposta, Carolina Contarini. "Estamos em expansão e abertos a novas parcerias com empresas privadas que queiram transformar oportunidades em resultados reais. Apoiar o Instituto é associar sua marca à educação, inclusão e sustentabilidade, gerando impacto social concreto e construindo legado duradouro".

Para a ex-aluna Luz, o projeto ultrapassou os limites da sala de aula. "Podem me chamar de emotiva, mas é impossível não falar com amor e alegria do Instituto Jacintho. Lá, não é apenas um curso de qualificação profissional, é uma verdadeira família. A acolhida é tão calorosa que o aprendizado flui de maneira natural. Não há quem faça um curso e vá embora, isso é impossível".

História que inspira

Carolina Contarini, conta que durante conversa despretensiosa, um diretor da empresa, filho do senhor Jacintho Luiz Caetano, que estava passando na hora, ouviu o que estava sendo dito e disse: 'Carolina, repete o que você falou'. Ao ouvir a ideia, ele afirmou: 'esse era o sonho do meu pai. Gostaria que você desenvolvesse esse projeto e me apresentasse'. E foi assim que o Instituto começou a existir, antes mesmo de ter nome ou endereço", relembra ela.

Carolina conta que a escolha do nome do Instituto foi uma homenagem: "ao conhecer a trajetória do senhor Jacintho Luiz Caetano, me encantei com sua vida — cidadão humilde, visionário, empreendedor e generoso, fundador de vários empreendimentos, mas que nunca colocou seu nome em nenhum deles, por uma humildade admirável. Decidi que o Instituto deveria levar o seu nome, preservando e ampliando o legado de coragem, generosidade e visão", explica.